Uso Interno

SEGMENTANDO PARA INCLUIR: OS PERFIS DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO CADASTRO ÚNICO

Lauana Rossetto Lazaretti [1]; Shayane dos Santos Cordeiro[2]; Eloá Sales Davanzo[1]; Patricia Batistella[1]; Juliana Borges Vaz[1]

Resumo: A promoção da inclusão produtiva constitui um desafio para os formuladores de políticas públicas, especialmente quando o público-alvo apresenta elevada heterogeneidade em suas características socioeconômicas e produtivas. O objetivo deste estudo é identificar e caracterizar diferentes perfis de Microempreendedores Individuais (MEI) registrados no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) em dezembro de 2025. Para tanto, constrói-se uma base inédita a partir da integração de registros administrativos do CadÚnico, da Receita Federal do Brasil (RFB) e dos atendimentos realizados pelo Sebrae, abrangendo aproximadamente 4,5 milhões de MEI. Para identificar grupos com características socioeconômicas, demográficas e produtivas semelhantes, emprega-se uma técnica de análise de clusters para dados categóricos. Os resultados identificam dez clusters, organizados em quatro grandes grupos: empreendedores maduros (18,9%), mulheres empreendedoras (42,0%), homens empreendedores (19,7%) e clientes do Sebrae (19,4%). Os agrupamentos evidenciam a heterogeneidade existente entre os MEI no CadÚnico e revelam que maiores vulnerabilidades sociais e produtivas se concentram em determinados perfis de mulheres empreendedoras, enquanto outros grupos se distinguem pela maior maturidade dos negócios ou pela maior proximidade com instituições de apoio. Com isso, políticas uniformes podem ser insuficientes, o que reforça a importância de estratégias segmentadas de inclusão produtiva que articulem regularização e reativação empresarial, capacitação, assistência técnica e acesso ao crédito.
Palavras-Chave: Análise multivariada; Clusterização; Vulnerabilidade; Empresas.

Abstract: Promoting productive inclusion constitutes a major challenge for policymakers, particularly when the target population exhibits substantial heterogeneity in its socioeconomic and productive characteristics. This study aims to identify and characterize distinct profiles of Individual Microentrepreneurs registered in Brazil's Cadastro Único as of December 2025. To this end, we construct a novel database by integrating administrative records from CadÚnico, the Receita Federal do Brasil (RFB), and business support services provided by Sebrae, covering approximately 4.5 million MEIs. To identify groups with similar socioeconomic, demographic, and productive characteristics, we employ a cluster analysis technique designed for categorical data. The results identify ten clusters, organized into four broad groups: mature entrepreneurs (18.9%), women entrepreneurs (42.0%), men entrepreneurs (19.7%), and Sebrae clients (19.4%). The resulting groups highlight the substantial heterogeneity among MEIs registered in CadÚnico and reveal that greater social and productive vulnerabilities are concentrated among specific profiles of women entrepreneurs, whereas other groups are characterized by more mature businesses or stronger connections to business support institutions. The findings therefore suggest that uniform policies may be insufficient to address the diverse needs of this population.
Keywords: Multivariate Analysis; Clustering; Vulnerability; Enterprises.

Área: Planejamento regional e políticas públicas
JEL-Code: C38; J18; O12; L26.

[1] THS Tecnologia/Sebrae Nacional.
[2] Sebrae Nacional.

Uso Interno

1. INTRODUÇÃO

A inclusão produtiva da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica constitui um importante desafio para as políticas públicas (Andrews et al., 2021; Cardoso Jr.; Jaccoud, 2009), uma vez que sua complexidade ultrapassa a atuação isolada de um único programa social ou instrumento governamental (Castro et al., 2010). No Brasil, a Constituição de 1988 trouxe um novo olhar para a atuação do Estado na proteção social, que resultou na ampliação do escopo de políticas públicas para a redução das desigualdades. Com destaque para políticas sociais de auxílio aos idosos e pessoas com deficiência, bem com a consolidação de programas de transferência de renda condicionada, nos anos 2000, que contribuíram para avanços na distribuição de renda e redução da desigualdade (Barrietos, Debowicz, Woolard, 2014).

Atualmente, o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) registra os indivíduos e famílias de baixa renda para facilitar o acesso a programas e benefícios sociais. O cadastro é destinado a famílias que possuem renda mensal per capita de até meio salário-mínimo ou renda superior, desde que estejam inscritas ou venham a se inscrever para acesso a benefícios vinculados ao CadÚnico. Os usuários do CadÚnico podem estar inscritos em 46 programas federais, entre eles: Programa Bolsa Família (PBF), Benefício de Prestação Continuada (BPC), Tarifa Social de Energia Elétrica, Auxílio Inclusão, Programa Minha Casa Minha Vida, entre outros (BRASIL, 2026).

Em dezembro de 2025, de acordo com o Sebrae (2026a), o CadÚnico contabilizava 41,7 milhões de famílias, correspondendo a 95 milhões de pessoas cadastradas em todo o país. Desse total, 57,2% são mulheres (54,4 milhões) e 42,8% são homens (40,7 milhões). Entre as pessoas cadastradas, 51,7% pertencem a famílias com PBF e 12,4% a famílias com BPC, o que mostra o potencial do CadÚnico como instrumento de visibilidade para as famílias em situação de vulnerabilidade social no país. Ainda assim, quase metade das pessoas cadastradas não recebem esses benefícios, o que mostra que dentro do CadÚnico pode haver diferentes perfis socioeconômicos.

Do ponto de vista produtivo, os indivíduos registrados no CadÚnico podem apresentar inserções diferentes no mercado de trabalho, incluindo ocupações formais, informais e atividades empreendedoras. Nesse contexto, em dezembro de 2025, segundo o Sebrae (2026b), existiam mais de 4,6 milhões de Microempreendedores Individuais (MEI) no CadÚnico (correspondendo a 27,8% do total de MEI no Brasil[3]). Esse grupo é caracterizado predominantemente por mulheres (55,3%) e por indivíduos que estão na faixa de 30 a 59 anos de idade (68,9%). Sua presença territorial ocorre em contextos nos quais o empreendedorismo, não raro, aparece como alternativa para o atendimento de necessidades básicas, com perfil produtivo concentrado em atividades de baixa escala e trabalho por conta própria, como serviços de beleza, alimentação e serviços domésticos (Sebrae, 2025).

Esse cenário mostra a combinação existente entre vulnerabilidade socioeconômica e iniciativa produtiva formalizada, especialmente no âmbito do MEI, instituído pela Lei Complementar nº 128/2008. Os MEI, embora tenham se consolidado como uma porta de entrada para a formalização e representam 51,8% dos Pequenos Negócios (PN)[4] ativos ao final de 2025 (SEBRAE, 2026c), ainda possuem uma taxa de sobrevivência no segundo ano de apenas 65,3% (SEBRAE, 2026d). Os MEI no CadÚnico estão mais próximos de acessar programas sociais, mas

[3] Com situação cadastral do CNPJ Ativa, Suspeita ou Inapta.

[4] Consideram-se Pequenos Negócios os Microempreendedores Individuais (MEI), as Microempresas (ME) e as Empresas de Pequeno Porte (EPP).

Uso Interno

ainda há uma lacuna sobre o perfil desses empreendedores. Quais são suas características socioeconômicas, produtivas e territoriais? Existem diferentes perfis e personas entre eles? A resposta para essas questões possibilita direcionar e propor ações e políticas mais assertivas, para melhorar a inclusão produtiva e a qualidade de vida dos MEI no país.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo segmentar e construir personas dos MEI registrados no Cadastro Único em dezembro de 2025. Para tanto, utiliza-se técnica de clusterização, permitindo a identificação de agrupamentos de MEI no CadÚnico com maior homogeneidade intragrupo e heterogeneidade entre os grupos. Os dados utilizados são provenientes do Cadastro Único vinculado ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), da Receita Federal do Brasil (RFB) e do Sistema de Monitoramento Estratégico do Sebrae (SME). A integração desses dados permite a construção da base de indivíduos de interesse no estudo: os MEI registrados no CadÚnico.

Em adição à clusterização, a criação de personas é realizada como etapa complementar para a representação sintética de perfis que foram identificados empiricamente. Ela tem como objetivo traduzir as informações estatísticas em descrições e narrativas de perfis que possam facilitar a caracterização de cada grupo, apoiando a comunicação entre os *stakeholders* e servindo de base para desenho de estratégias mais direcionadas e diferenciadas para cada perfil.

O presente estudo se diferencia da literatura existente ao utilizar uma base de dados inédita, construída a partir da integração de registros administrativos e representando a fotografia mais recente dos MEI registrados no Cadastro Único, com referência a dezembro de 2025. No limite do conhecimento dos autores, não há na literatura estudos que explorem a segmentação e a construção de personas para esse público específico. Ao identificar perfis heterogêneos de MEI em situação de vulnerabilidade, os resultados oferecem subsídios para o desenho de políticas públicas mais direcionadas, bem como para a definição de estratégias de atuação mais eficazes por parte de instituições de interesse, como o Sebrae e o MDS, com o objetivo de contribuir para a promoção da inclusão produtiva e a melhoria das condições socioeconômicas desses empreendedores.

Além desta introdução, o artigo está estruturado da seguinte forma. A segunda seção apresenta uma revisão da literatura sobre inclusão produtiva e empreendedorismo em contextos de vulnerabilidade. A terceira seção descreve a metodologia e a base de dados utilizadas. A quarta seção apresenta e discute os resultados e traz possíveis políticas públicas para cada grupo. Por fim, a quinta seção traz as considerações finais do estudo.

2. INCLUSÃO PRODUTIVA E EMPREENDEDORISMO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

As discussões sobre inclusão produtiva perpassam, historicamente, por perspectivas de parte considerável da população brasileira e mundial, aquela em vulnerabilidade socioeconômica (Andrews et al., 2021; Cardoso Jr., Jaccoud, 2009). Castro et al. (2010) mostram que a população em maior vulnerabilidade, registrada no Cadastro Único, não constitui um grupo economicamente homogêneo. Ao contrário, abrange indivíduos com diferentes condições no mercado de trabalho, incluindo trabalhadores formais, agricultores familiares, empregados domésticos e trabalhadores por conta própria ou empregadores. Também engloba indivíduos em situações mais precárias, como trabalhadores informais sem carteira assinada, trabalhadores rurais vulneráveis e desempregados.

Uso Interno

Na busca de redução da pobreza e apoio à população mais vulnerável, mundialmente os governos buscam apoiar e formular políticas públicas para a inserção dos indivíduos na atividade econômica (World Bank, 2020). O termo cunhado a partir de 2020 foi "productive inclusion" ou "economic inclusion interventions", que trata da inclusão produtiva como forma de superar barreiras econômicas e sociais da população mais vulnerável (Vahdat; Favaretto; Favarão, 2024).

No Brasil, a Lei Complementar nº 128/2008 criou a possibilidade de formalização por meio do Microempreendedor Individual (MEI). Desde então, o MEI se consolidou como um dos principais instrumentos de entrada para a formalização de empreendedores informais. Ao longo do tempo, essa categoria passou a representar a maior parcela dos Pequenos Negócios (PN[5]): em março de 2026, os MEI corresponderam a 53,1% dos PN com CNPJ ativo (SEBRAE, 2026c).

Embora representem a maioria dos PN, a sobrevivência dos MEI ainda se constitui como um desafio. Segundo o Sebrae (2026d), apenas 77,1% dos MEI sobrevivem após o primeiro ano de abertura do CNPJ; no segundo ano, esse percentual cai para 65,3%, chegando a 41,5% no quinto ano. Em comparação, as Micro e Pequenas e Empresas (MPE) apresentam taxas de sobrevivência mais elevadas: 94,3% no primeiro ano, 89,0% no segundo e 76,0% no quinto ano. Entre os fatores que levam a alta mortalidade estão a ausência de planejamento, de gestão financeira, de capacitação específica e a dificuldade de acesso a crédito (de Souza; Fernandes; Ricardo, 2025).

Morais et al. (2022) mostram que há uma relação inversa entre a proporção de MEI na população ocupada e o nível de renda dos municípios mineiros. O que mostra que os MEI podem estar inseridos em contexto de maior vulnerabilidade socioeconômica. De acordo com Sebrae (2024), a formalização como MEI ocorre principalmente por necessidade de uma fonte de renda (56%), apenas 39% dos MEI abrem por perceberem como uma oportunidade. O MEI ainda representa a principal fonte de renda entre a maioria deles (76%) e 45% possuem renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos e 42% de 2 a 3 salários-mínimos (Sebrae, 2024).

De acordo com Block e Wagner (2010) e Calderon, Iacovone e Juarez (2015), quando o empreendedorismo ocorre por oportunidade, há uma relação maior com lucratividade, quando comparados aos empreendedores por necessidade. Além de, empreendedores por oportunidade possuírem maior probabilidade de sobrevivência (Belda; Cabrer-Borrás, 2018).

Nesse cenário, o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal se consolida como um importante instrumento de informações e caracterização socioeconômica das famílias e pessoas em vulnerabilidade social no Brasil (Farias, Dias, 2018; Colin; Pereira; Gonelli, 2013). Sua abrangência permite mapear diferentes perfis de vulnerabilidade, incluindo indivíduos inseridos em atividades produtivas, como os MEI. De forma geral, os MEI registrados no CadÚnico apresentam maior participação de mulheres (54,0%) em comparação aos demais MEI. Além disso, estão menos concentrados na região Sudeste, com maior presença relativa no Centro-Oeste e no Nordeste, e atuam predominantemente no setor de Serviços (54,7%) (Sebrae, 2025).

Embora se verifique avanços na identificação dos MEI no CadÚnico, de forma isolada, ainda há uma lacuna na literatura no que se refere à análise integrada desses dois universos, especialmente no que diz respeito aos perfis de MEI registrados no CadÚnico. A ausência de tipologias mais detalhadas limita a capacidade de formulação de políticas públicas mais direcionadas. Nesse sentido, a utilização de técnicas de clusterização possibilita identificar grupos homogêneos dentro dessa população, permitindo não apenas uma melhor compreensão dos perfis existentes, mas também a construção de personas para melhorar o desenho de políticas e estratégias de intervenção.

---

[5] Os Pequenos Negócios (PN) no Brasil compreendem o conjunto formado pelos Microempreendedores Individuais (MEI), pelas Microempresas (ME) e pelas Empresas de Pequeno Porte (EPP).

Uso Interno

3. METODOLOGIA E BASE DE DADOS

A análise das características dos MEI registrados no CadÚnico por meio de um modelo de clusterização e posterior construção de personas é possível a partir da integração de três bases de dados: 1) a base de pessoas e famílias cadastradas no CadÚnico do MDS; 2) os dados do cartão CNPJ e as informações dos responsáveis por empresas da RFB; e 3) as informações de atendimentos realizados pelo Sebrae, provenientes do Sistema de Monitoramento Estratégico (SME). A próxima subseção detalha as bases de dados e integração entre elas.

2.1 Criação das bases de dados

As pessoas e famílias do Cadastro Único correspondem àquelas cujo cadastro estava ativo na base de referência de dezembro de 2025. Como o foco deste estudo são os MEI, cuja identificação no CadÚnico é realizada a partir da integração com a base do Cartão CNPJ da RFB, a chave utilizada é o CPF do responsável pela empresa. Com a identificação do responsável pelo MEI cadastrado no Cadastro Único, é formado o grupo de interesse do estudo, o MEI registrado no CadÚnico. Para a construção do porte MEI, considera-se tanto a categoria declarada na base da RFB quanto o histórico de enquadramento como MEI ao longo do tempo. A base da RFB é analisada por meio do histórico de opção pelo regime do MEI, que contempla a data de adesão e, quando aplicável, a data de exclusão vinculada a cada CNPJ raiz.

Os MEI considerados neste estudo incluem aqueles com situação cadastral do CNPJ Ativa, Suspensa ou Inapta na RFB. Além dos Ativos, optou-se por incluir também os CNPJ classificados como Suspensos e Inaptos, uma vez que, embora apresentem pendências junto à Receita Federal, podem ser reativados. No contexto do Cadastro Único, por se tratar de um público em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, esse grupo representa um público de interesse do estudo. Por outro lado, os CNPJ com situação cadastral “Baixada” não são considerados, pois, após baixados, para voltar a ser MEI é necessária a abertura de um novo CNPJ. Da mesma forma, a situação cadastral “Nula” também não integra a análise.

Além disso, são considerados os MEI cuja atividade principal esteja dentro da denominação de Empresas Mercantis Brasileiras, que englobam um conjunto de naturezas jurídicas e excluem algumas divisões da CNAE, conforme apresentadas no Quadro 1.

Uso Interno

Quadro 1 – Caracterização de empresas mercantis.

Critério	Requisito
Atividade econômica (CNAE)	**Exceto as seguintes divisões CNAE:** 84 - Administração pública, defesa e seguridade social; 94 - Atividades de organizações associativas; e 99 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.
Natureza jurídica	**Somente as seguintes naturezas jurídicas:** 204-6 - Sociedade anônima aberta; 205-4 - Sociedade anônima fechada; 206-2 - Sociedade empresária limitada; 209-7 - Sociedade empresarial em comandita por ações; 212-7 - Sociedade em Conta de Participação; 213-5 - Empresário (individual); 214-3 - Cooperativa; 215-1 - Consórcio de Sociedades; 216-0 - Grupo de Sociedades; 222-4 - Clube/Fundo de Investimento 223-2 - Sociedade simples pura; 224-0 - Sociedade simples limitada; 225-9 - Sociedade Simples em Nome Coletivo; 226-7 - Sociedade Simples em Comandita Simples; 228-3 - Consórcio de Empregadores; 229-1 - Consórcio Simples; 230-5 - Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Empresária); 231-3 - Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Simples); 232-1 - Sociedade Unipessoal de Advocacia; 233-0 - Cooperativas de Consumo; 234-8 - Empresa Simples de Inovação - Inova Simples; 401-4 - Empresa Individual Imobiliária; 402-2 - Segurado Especial; 408-1 - Contribuinte Individual; 411-1 - Leiloeiro; ou 412-0 - Produtor Rural (Pessoa Física).

Fonte: SEBRAE. Adaptado do Panorama do Emprego – módulo empregado.

Para enriquecimento da base de dados para a identificação de apoio do Sebrae, uma terceira base de informações é utilizada. Os atendimentos do Sebrae são consolidados mensalmente por meio do Sistema de Monitoramento Estratégico do Sebrae (SME). Neste estudo, são considerados os MEI atendidos no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2025. A integração entre a base de pessoas do CadÚnico e a base de atendimentos do SME é realizada por meio do CPF do responsável pelo MEI.

Todos os atendimentos vinculados ao CPF do responsável pelo MEI são contabilizados, independentemente de terem ocorrido antes ou após o ingresso no Cadastro Único, bem como antes ou após a abertura do CNPJ. Como o estudo considera apenas indivíduos com cadastro ativo no CadÚnico na data de referência, atendimentos realizados em períodos anteriores por pessoas que posteriormente deixaram de estar na base de dados do CadÚnico em 12/2025, não são contabilizados na base atual. O que resulta em menor volume de registros para períodos passados.

Uso Interno

2.2 Tratamento da Base de Dados

As variáveis resultantes da integração das três bases de dados serão apresentadas na próxima subseção. Conforme será observado, elas são variáveis categóricas. Esta é uma característica importante para a definição do método de clusterização a ser adotado e para determinar alguns ajustes necessários antes da sua execução. Com isso, o passo de tratamento dos dados se baseou na análise da distribuição das categorias de cada variável, com a avaliação da necessidade de reagrupamentos, bem como na construção de um indicador de estrutura do domicílio. O reagrupamento das categorias ocorreu de acordo com a distribuição percentual da categoria dentro da variável, caso fosse menor de 3%, ela é reagrupada.

Para melhorar a interpretação dos resultados, optou-se por utilizar os MEI com informações completas nas variáveis consideradas no processo de clusterização. A base inicial era composta por 4.615.196 MEI registrados no CadÚnico, dos quais 1,6 milhões foram atendidos pelo Sebrae entre 2020 e 2025. Do total de MEI no CadÚnico, 4.555.409 apresentavam valores para todas as variáveis selecionadas. Assim, 59.787 MEI registrados no CadÚnico (1,3%) não foram utilizados na clusterização por apresentarem valores faltantes em alguma das variáveis utilizadas.

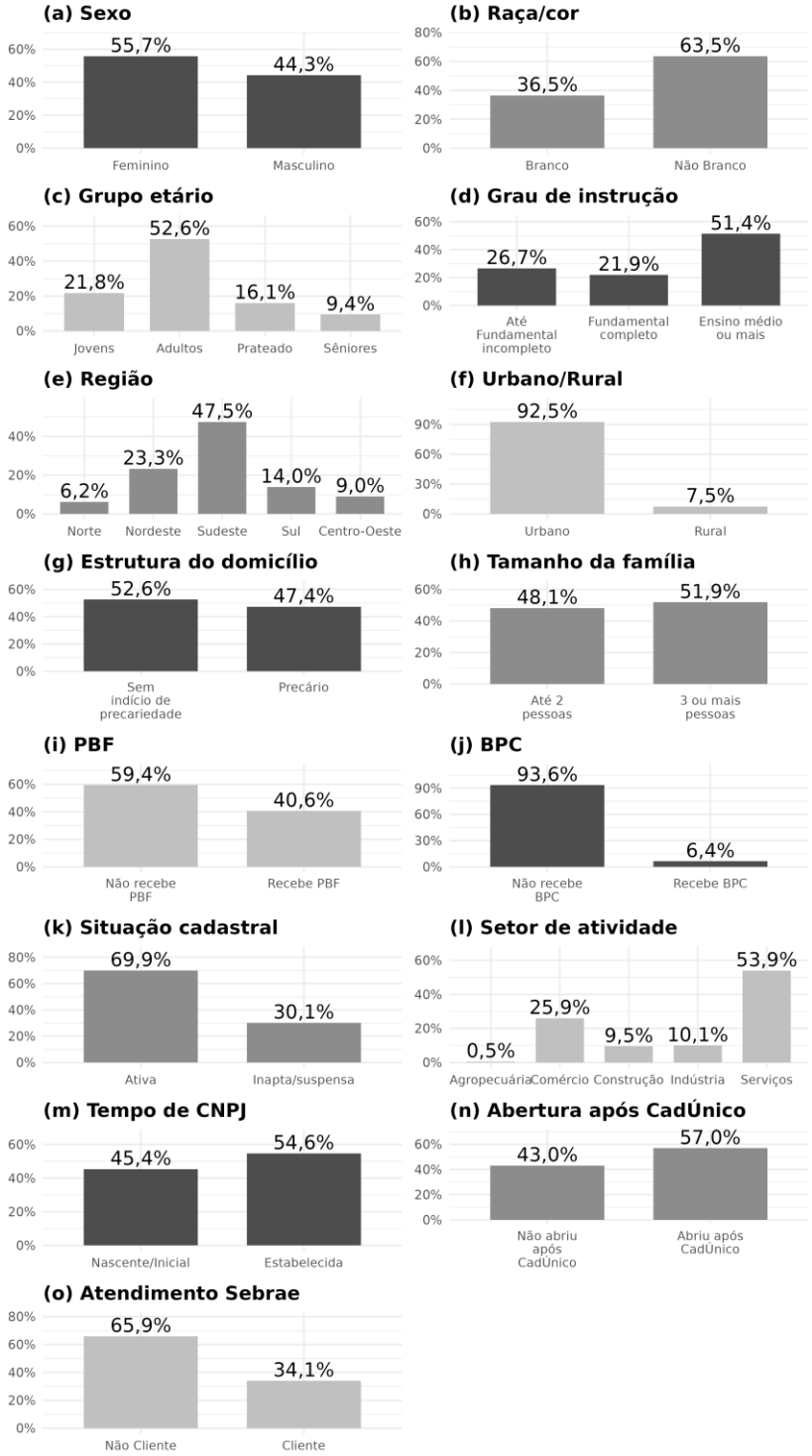
Para a construção da variável de grau de instrução, foi aplicada uma categorização com base no nível de ensino que o indivíduo frequenta atualmente e naquele que já frequentou. A análise da estrutura do domicílio foi realizada por meio da construção de um indicador de precariedade. Para sua elaboração, utilizou-se um conjunto de variáveis binárias que capturam diferentes dimensões de privação habitacional, seguindo a metodologia do MDS (2026) (características como adensamento do domicílio, inadequação de materiais de piso e parede, ausência ou inadequação de abastecimento de água, banheiro, esgotamento sanitário, coleta de lixo e acesso à eletricidade). Para cada domicílio classificado como particular permanente ou improvisado, os indicadores foram somados e, nesta aplicação, os casos com pelo menos uma inadequação foram classificados como “Precário”, enquanto aqueles sem nenhuma ocorrência foram classificados como “Sem indício de precariedade”.

2.3 Variáveis utilizadas e análise descritiva

A Figura 1 apresenta a distribuição das categorias das variáveis analisadas. O grupo de MEI no Cadastro Único é composto principalmente por mulheres, que representam 55,7% desse público. São, em sua maioria, não brancos (63,5%) e adultos (52,6%), com prateados e sêniores compondo os menores percentuais em termos de faixa etária (16,1% e 9,4%, respectivamente). Dentre as três categorias de grau de instrução, 51,4% apresentam Ensino Médio Completo ou Mais, enquanto 26,7% possuem Até Fundamental Incompleto e 21,9% Fundamental Completo.

Uso Interno

Figura 1 – Distribuição das características dos MEI registrados no CadÚnico, Brasil, 2025.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados do MDS, RFB e SME.
Notas: **1.** A categoria não brancos engloba pessoas pretas, pardas, amarelas e indígenas. **2.** Para a faixa etária, foram adotadas as seguintes referências: jovens (18 a 29 anos), adultos (30 a 49 anos), prateados (50 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais). **3.** O tempo de CNPJ é classificado em duas categorias conforme Pesquisa GEM: iniciais e nascentes (até 3,5 anos de CNPJ) e estabelecidas (mais de 3,5 anos de CNPJ).

Uso Interno

A distribuição entre as regiões indica maior presença na região Sudeste, com 47,5% dos MEI no CadÚnico. A região Nordeste vem na sequência com 23,3% desse público, sendo as regiões Centro-Oeste (9,0%) e Norte (6,2%) aquelas com os menores percentuais. O local de residência dos MEI registrados no Cadastro Único é predominantemente urbano (92,5%).

O Indicador de Estrutura do Domicílio mostra que 52,6% dos indivíduos vivem em lares sem sinal de precariedade, mais ainda 47,4% são de lares com algum indício de precariedade. A distribuição em termos de pessoas na família é próxima entre as duas categorias analisadas: 51,9% dos MEI no CadÚnico fazem parte de famílias com 3 pessoas ou mais e 48,1% com famílias de até 2 pessoas. Em termos de benefícios sociais, 40,6% são beneficiários do Programa Bolsa Família e apenas 6,4% do Benefício de Prestação Continuada.

Em relação às características dos MEI, observa-se que 69,9% possuem situação cadastral Ativa do CNPJ, enquanto 30,1% estão com o CNPJ Suspenso ou Inapto. Os MEI atuam predominantemente no setor de Serviços (53,9%), seguido pelo setor de Comércio (25,9%). Quanto ao tempo de formalização, 54,6% são classificados como estabelecidos, ou seja, possuem mais de três anos e meio de CNPJ registrado. Além disso, 57,0% abriram o MEI após a entrada no Cadastro Único, e 34,1% já foram atendidos pelo Sebrae no período de 2020 a 2025.

2.4 Método de Análise de Clusters

A análise de agrupamentos (*clusters*) é utilizada para classificar os MEI registrados no CadÚnico em grupos de acordo com as suas semelhanças enquanto características socioeconômicas, demográficas e produtivas. A técnica de agrupamentos se trata de uma análise multivariada cujo objetivo é organizar os MEI em grupos de acordo com as suas características (Hair et al., 2005). O agrupamento é realizado por meio da maximização da homogeneidade dos MEI registrados no CadÚnico dentro do grupo e da heterogeneidade entre os grupos, a fim de garantir *clusters* com MEI mais distintos entre si (Mingoti, 2005).

O algoritmo mais comum para gerar os agrupamentos é o *K-means*, que utiliza a média das variáveis numéricas para medir a distância em relação ao centroide e definir a similaridade entre os indivíduos. No entanto, quando o conjunto de dados é composto por variáveis categóricas, como é o caso deste estudo, a média deixa de ser uma boa medida para a análise. Para contornar essa limitação, segundo Huang (1998), uma extensão fácil de ser aplicada para esses casos, é substituir a média pela moda para definir os *clusters*. Esse algoritmo é chamado de *K-modes*. Se trata de uma medida de dissimilaridade por correspondência simples, na qual a dissimilaridade é olhada por meio do número de categorias distintas. Além disso, as frequências são usadas para identificar as modas no processo de clusterização e elas podem ser recalculadas ao longo da formação dos *clusters.*

Da mesma forma que no algoritmo de *K-means*, em um conjunto de dados com *X* variáveis, o *K-modes* busca dividir o conjunto em K *clusters*. Para garantir um melhor ajuste no modelo, se espera que os *clusters* minimizem a soma das dissimilaridades intra-*cluster*, calculadas a partir da correspondência entre categorias (Huang, 1998). Formalmente, de acordo com Huang (1998), o algoritmo usa um problema de minimização matemática para a geração dos *clusters*.

Essa minimização das dissimilaridades pode ser utilizada tanto para avaliar a qualidade dos *clusters* quanto definir o número ótimo. Assim, a decisão do número ótimo de *clusters* pode ser avaliada graficamente por meio da variação da medida de dispersão intra-*cluster* em relação ao número de grupos. Esse procedimento é conhecido como método do “cotovelo”, no qual o ponto de inflexão do gráfico indica o número de *clusters* ótimo, a partir dele a variação marginal passa a reduzir gradualmente.

Uso Interno

No presente estudo, foi empregada uma extensão do algoritmo K-modes, conhecida como Wkmodes (Murphy et al., 2023), para a estimação dos *clusters*. Ela mantém a lógica do K-modes tradicional e incorpora ponderações baseadas na frequência (número de MEI no CadÚnico) associada a cada combinação de características, conferindo maior representatividade aos perfis mais recorrentes.

Adicionalmente, após a definição e análise dos *Clusters*, também são extraídas as personas. As personas são perfis de MEI no CadÚnico com características comuns de maior predominância entre os grupos. Elas representam as principais características de cada *cluster*. O percentual e N dentro do *cluster* são analisados. Essa análise permite segmentar o público com base em características observáveis e subsidiar ações mais direcionadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Clusters

Com base no conjunto de características dos MEI no CadÚnico, apresentadas na subseção 2.3, a técnica de clusterização agrupou os MEI registrados no CadÚnico em dez *clusters*. Esses grupos maximizam a heterogeneidade entre os *clusters* e a homogeneidade dentre os MEI pertencentes a cada grupo. A soma total das diferenças dentro dos *clusters* possibilitou analisar a dissimilaridade total intra-cluster. Desta forma, observou-se uma redução mais acentuada da distância a partir do cluster oito, o que sugere uma inflexão e redução dos ganhos marginais na adição de mais clusters. Adicionalmente, por meio da análise interpretativa dos *clusters* formados, identificou-se que dez *clusters* trouxeram perfis relevantes para a análise, com um número suficiente de MEI em cada grupo (acima ou próximos de 200 mil MEI no CadÚnico em cada grupo) e sem alteração nas características predominantes dos grupos já estabelecidos.

Com base nos dez *clusters* gerados pelo algoritmo, os perfis foram agregados em quatro grandes grupos (segmentos), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Grandes Grupos de *Clusters*, número e porcentagem de casos dentro de cada *cluster*.

Grupos	**MEI Total no Grupo**	**% em relação ao total de MEI**	**Cluster**	**MEI Total por Cluster**	**% em relação ao total de MEI**
A – Empreendedores Maduros	859.015	18,9%	A1	583.336	12,8%
			A2	275.679	6,1%
B - Mulheres	1.915.131	42,0%	B1	666.244	14,6%
			B2	586.492	12,9%
			B3	462.405	10,2%
			B4	199.990	4,4%
C - Homens	897.664	19,7%	C1	621.118	13,6%
			C2	276.546	6,1%
D - Clientes Sebrae	883.599	19,4%	D1	601.912	13,2%
			D2	281.687	6,2%
Total	**4.555.409**	**100%**	**-**	**4.555.409**	**100%**

Fonte: Elaborado pelos autores.
Nota: total de MEI no Cadastro Único em dezembro de 2025 igual a 4.555.40 (após a exclusão dos registros sem informações nas variáveis elencadas para a análise de *clusters*).

O Grupo A é formado por empreendedores maduros, com negócios já consolidados e abertos antes da entrada no Cadastro Único. Esse grupo é composto por dois *clusters* e representa

Uso Interno

18,9% dos MEI no CadÚnico. O Grupo B possui como característica comum a predominância de mulheres empreendedoras. É formado por quatro *clusters* e representa 42,0% do total de MEI no CadÚnico. O Grupo C é composto por empreendedores homens, reunindo dois *clusters* e correspondendo a 19,7% dos MEI no CadÚnico. Por fim, o Grupo D também é formado por dois *clusters*, que juntos representam 19,4% dos MEI no CadÚnico, sendo caracterizados por perfis de empreendedores que são clientes do Sebrae.

Embora tenham uma grande característica em comum dentro do grande grupo, os *clusters* representam perfis com características distintas. A Tabela A.1 do Apêndice mostra as proporções de cada característica dentro de cada *cluster*. As cores sinalizam a intensidade das distribuições: tons verdes indicam maiores proporções e tons vermelhos menores. A partir delas, a Tabela 2, mostra as principais características de cada *cluster*.

Tabela 2 - *Clusters* e suas descrições

Cluster	**Descrição do *Cluster***
A1	Este *cluster* tem maior proporção de mulheres (55,3%), majoritariamente não brancas (66,6%) e com perfil etário mais maduro, concentrando-se nas faixas etária de Sêniores (42,4%) e Prateados (33,9%), que juntas representam 76,3% do grupo. Estão localizadas em área urbana (95,7%) no Sudeste (53,9%), com família de até 2 pessoas (80,5%). Tem seu CNPJ inapto/suspenso (58,2%) e sua empresa, aberta antes da entrada no Cadastro Único (83,5%), já com o status majoritariamente de estabelecida (92,5%). O principal setor de atuação é o Comércio (49,2%). A maioria apresenta o Fundamental Incompleto (59,2%), não são beneficiárias do PBF (82,2%) ou do BPC (86,0%) e não apresentam indícios de precariedade em sua moradia (79,9%). Não são clientes Sebrae (74,2%).
A2	Este *cluster* apresenta uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, com os homens representando (51,6%) e as mulheres (48,4%). A maioria é composta por indivíduos não brancos (73,5%), com predominância da faixa etária de Adulta (59,4%), seguida pelos Prateados (22,5%). Com relação ao nível educacional, é observado um baixo nível de escolaridade (61,7%) possuindo Fundamental Incompleto e com grande atuação no Serviços (66,9%). Residem em áreas urbanas (87,4%) do Sudeste (55,9%), em famílias de até 2 pessoas (77,1%) e em condições precárias de moradia (91,5%). Estão com CNPJ inapto/suspenso (80,9%), com sua empresa já estabelecida (96%) e aberta antes do Cadastro Único (86,1%). Não são beneficiárias do PBF (79,5%) ou BPC (89,3%) e não são clientes Sebrae (79,5%).
B1	*Cluster* composto majoritariamente por mulheres (75,4%), com predominância de pessoas não brancas (76,6%) e elevada participação na faixa etária adulta (76,0%), com empresas já estabelecidas (92,1%) e abertas após a entrada no Cadastro Único (58,5%). Atuam no setor de Serviços (65,0%) e estão com CNPJ inapto/suspenso (70,0%). Se localizam em áreas urbanas (95,0%) do Sudeste (54,6%) com famílias de 3 ou mais pessoas (84,7%). Não são beneficiárias do PBF (65,1%) ou do BPC (92,3%), possuem o Ensino Médio Completo ou Mais (69,5%) e não apresentam sinais de precariedade em sua moradia (67,7%). Não são clientes Sebrae (74,7%).
B2	Este *cluster* é composto majoritariamente por mulheres (65,9%) adultas (59,5%) não brancas (80,0%) da região Nordeste (62,5%). Uma característica importante desse grupo é a presença significativa de beneficiárias do PBF (65,7%), além da elevada incidência de sinais de precariedade habitacional (80,5%). Estão com CNPJ ativo (77,9%), atuam, em sua maioria, em Serviços (58,6%) e tem sua empresa já estabelecida (82,1%) e aberta antes da entrada no Cadastro Único (72,3%). Residentes de áreas urbanas (88,1%) com famílias de até 2 pessoas (72,3%). Não é beneficiária BPC (97,1%) e possui o Ensino Médio Completo ou Mais (67,9%). Não é cliente Sebrae (57,9%).

Tabela 2 - *Clusters* e suas descrições (Continuação)

Uso Interno

B3	Este *cluster* é composto majoritariamente por mulheres (68,8%) adultas (53,5%) não brancas (90,6%), beneficiárias do PBF (73,1%), com indicador de precariedade de moradia (90,7%), com empresas nascentes/iniciais (93,4%) abertas após entrada no Cadastro Único (95,6%). É também o *cluster* com a maior presença de jovens (37,9%). Residem, em sua maioria, na região Sudeste (47,6%), mas uma importante parcela também se localiza no Nordeste (20,3%). Não são beneficiárias do BPC (96,3%) e compõe famílias de 3 ou mais pessoas (82,3%). Estão com CNPJ ativo (98,7%), atuam majoritariamente em Serviços (59,7%), mas o Comércio também aponta como setor importante (22,9%). Não é cliente Sebrae (84,4%).
B4	Este *cluster* é composto majoritariamente por mulheres (68,1%), predominantemente brancas (79,6%) e adultas (66,2%), com maior concentração na região Sudeste (56,6%). São MEI com CNPJ inapto ou suspenso (81,3%), do setor de Comércio (62,6%) e não são clientes do Sebrae (75,1%). São residentes de áreas urbanas (89,3%), pertencentes a famílias de até duas pessoas (53,5%) e beneficiárias do PBF (80,4%), sendo não BPC (96,2%). Possuem maior presença de precariedade nas condições de moradia (71,6%). Se tratam de MEI já estabelecidos (96,8%), abertos antes do cadastro no Cadastro Único (73,7%) e com maior prevalência de Ensino Fundamental Completo (58,8%).
C1	O *cluster* é composto majoritariamente por homens (76,6%), não brancos (78,7%) e adultos (46,0%), residentes principalmente na região Sudeste (54,3%), com destaque do Nordeste (23,3%). Predominam MEI com CNPJ ativo (97,5%), no setor de Serviços (60,8%) e não são clientes do Sebrae (83,0%). São residentes de áreas urbanas (95,1%), pertencentes a famílias de até duas pessoas (82,1%). Com relação a políticas sociais, não há predominância clara entre beneficiários do PBF (52,8%) e não beneficiários (47,2%), enquanto (96,6%) não recebem o BPC. Não apresentam sinais de precariedade nas condições de moradia (74,2%). São MEI nascentes ou iniciais (88,3%), abertos após a entrada no Cadastro Único (86,6%) e com nível de escolaridade de Ensino Médio Completo (59,7%).
C2	O *cluster* é formado por maioria de homens (85,7%), todos identificados como brancos, e predominantemente adultos (56,2%), residentes na região Sudeste (56,8%) e Sul (25,4%). São MEI com CNPJ ativo (92,9%), do setor de Serviços (51,6%), com destaque no setor da Construção (18,5%). Não são clientes do Sebrae (86,1%). Residem em áreas urbanas (92,2%) com famílias de 3 pessoas ou mais (100%) e beneficiárias do PBF (58,2%), sem BPC (94,8%). Não apresentam sinais de precariedade nas condições de moradia (65,6%). São MEI nascentes ou iniciais (68,3%), abertos após a entrada no Cadastro Único (74,6%), com maior proporção de Ensino Médio Completo (50,4%).
D1	O *Cluster* é caracterizado por mulheres (84,5%), brancas (80,3%) e adultas (55,9%), residentes na região Sudeste (49,2%) e Sul (27,2%). MEI com CNPJ ativo (99,6%), que atuam no setor de Serviços (63,4%) e comércio (21,1%) e são clientes do Sebrae (75,1%). Residem em áreas urbanas (94,9%), com famílias com três ou mais pessoas (60,1%) e não beneficiárias do PBF (85,5%) e do BPC (94,8%). Não apresentam sinais de precariedade nas condições de moradia (69,4%). São MEI nascentes ou inicial (79,8%), abertos após a entrada no Cadastro Único (76,5%) e com Ensino Médio Completo (72,2%).
D2	Este *cluster* é composto majoritariamente por homens (83,4%), não brancos (90,8%) e adultos (52,2%), com destaque para os mais jovens (27,1%), localizados na região Sudeste (44,0%), apresentando também a maior participação relativa na região Centro-Oeste (13,9%). Predominam MEI com CNPJ ativo (97,1%), do setor de Serviços (50,2%) e são clientes do Sebrae (75,1%). São residentes de áreas urbanas (93,8%), de famílias com três ou mais pessoas (84,0%). Não são beneficiários do PBF (88,5%), nem do BPC (91,9%). Não apresentam sinais de precariedade nas condições de moradia (64,7%). São MEI nascentes ou inicial (70,3%), abertos após a entrada no Cadastro Único (73,9%) e com Ensino Fundamental Completo (60,9%).

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota: A soma das empresas dentro das personas de destaque é de aproximadamente 34% dos MEI.

Uso Interno

A descrição de cada cluster mostra que os MEI registrados no CadÚnico possuem diferentes perfis. Esse resultado corrobora com a literatura sobre inclusão produtiva e empreendedorismo em contextos de vulnerabilidade (Andrews et al., 2021; Cardoso Jr., Jaccoud, 2009), uma vez que não constituem um grupo homogêneo, mostrando os diferentes perfis socioeconômicos, produtivos e demográficos. A existência de grupos com precariedade habitacional, políticas de transferência de renda (PBF) e elevada presença de CNPJ nascentes ou com CNPJ inapto reforça o que mostra Castro et al. (2010) sobre a heterogeneidade da população vulnerável e Moraes et al. (2022) acerca da relação entre empreendedorismo no contexto de menor renda.

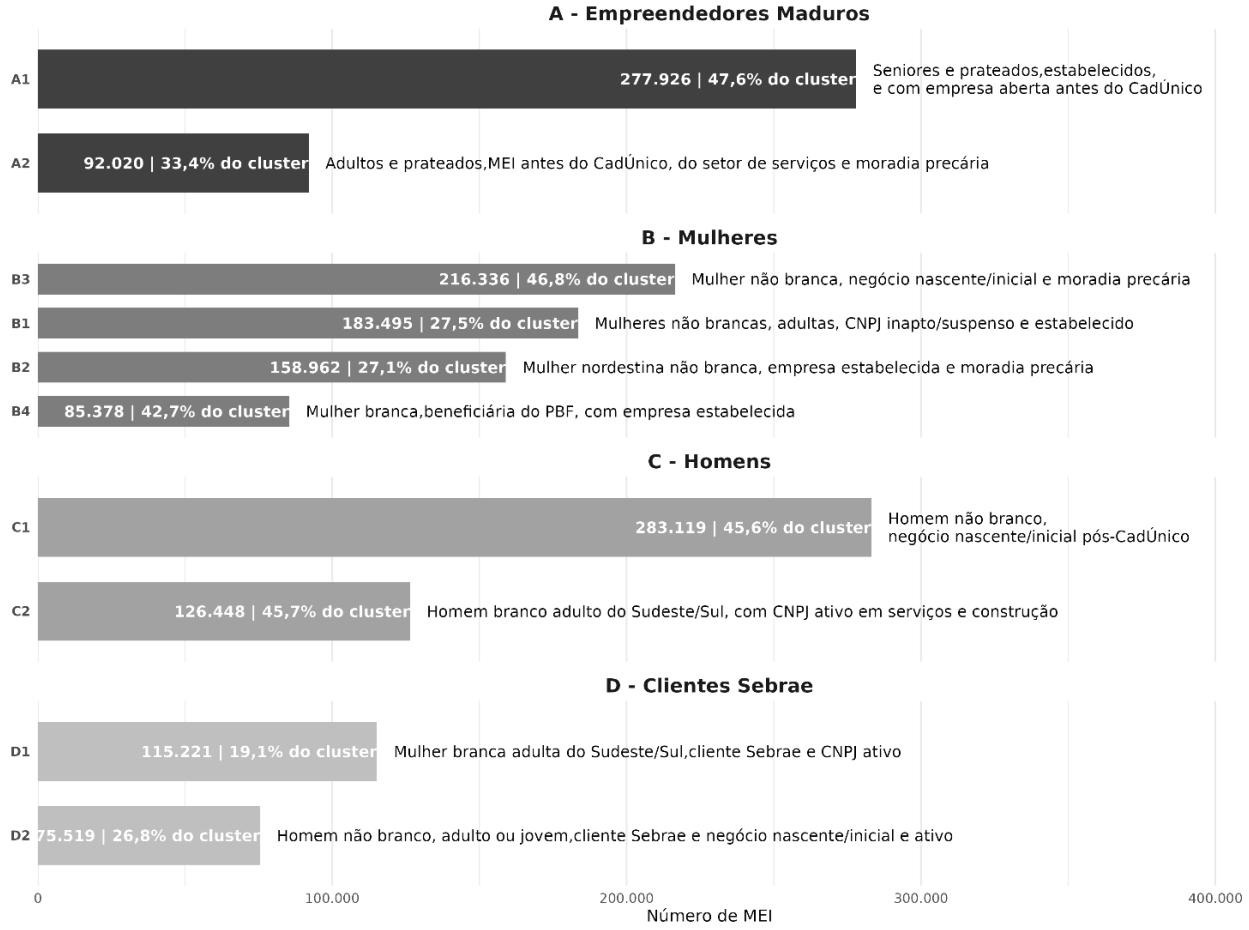
Além disso, a presença de mulheres e de aberturas após o ingresso no CadÚnico podem estar atrelados a perfis com características associadas ao empreendedorismo por necessidade, corroborando com os estudos de Sebrae (2024), Block e Wagner (2010) e Calderon, Iacovone e Juarez (2015), que verificaram que empresas abertas por necessidade tendem a apresentar maiores desafios de sustentabilidade e menor capacidade de geração de renda. Ao mesmo tempo, a identificação de grupos com maior maturidade do MEI, sem indícios de precariedade e maior relação com o Sebrae monstra que existem trajetórias distintas de inserção produtiva mesmo entre indivíduos em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, os perfis reforçam a importância de políticas públicas segmentadas e de estratégias diferenciadas de apoio aos MEI, considerando que diferentes perfis demandam instrumentos específicos de capacitação, acesso a crédito, formalização e acompanhamento produtivo.

4.2 Personas

Os dez *clusters* de MEI registrados no CadÚnico mostraram perfis com diferentes características socioeconômicas, produtivas e demográficas de destaque. Com base nesses agrupamentos, para sintetizar esses perfis de forma mais direta e interpretativa, foram construídas personas. A Figura 4 apresenta cada persona, seu quantitativo e o percentual que representa dentro do respectivo *cluster.* Ao todo, as dez personas abrangem cerca de 1,6 milhão de MEI no Cadastro Único, o que corresponde a 35,4% do total de MEI no CadÚnico.

Uso Interno

Figura 4 – Grandes Grupos, número e porcentagem de personas dentro de cada *cluster* de MEI, e definição da Persona.



Fonte: Elaborado pelos autores.

As personas do Grupo A são, de modo geral, compostas por MEI mais maduros e estabelecidos, cuja principal característica é a trajetória do CNPJ anterior à entrada no Cadastro Único. A persona A1 pode ser caracterizada como "MEI maduros e experientes", enquanto a persona A2 representa os "MEI maduros com vulnerabilidade socioeconômica". A principal diferença entre essas duas personas está na proporção de domicílios com indícios de precariedade, que é mais elevada no *cluster* A2 (91,5%).

As personas do Grupo B são compostas por mulheres e caracterizam-se, de modo geral, pela presença de vulnerabilidades sociais e produtivas. A persona B1 refere-se a mulheres não brancas, com CNPJ estabelecido, porém com situação cadastral inapta ou suspensa, o que configura um perfil de uma "MEI fragilizada". Já a persona B2 corresponde a mulheres nordestinas, não brancas, residentes em domicílios com indícios de precariedade e com CNPJ estabelecido, caracterizando um perfil de "MEI com vulnerabilidade territorial".

A persona B3 refere-se a mulheres não brancas, com negócios em estágio nascente ou inicial e com indícios de precariedade no domicílio, caracterizando um perfil de "MEI com alta vulnerabilidade produtiva". Já a persona B4 corresponde a mulheres brancas, beneficiárias do Programa Bolsa Família, com MEI estabelecido, configurando um perfil de MEI em "MEI Potencial atividade", uma vez que em sua maioria são Inaptas e Suspensas.

Uso Interno

As personas do Grupo C são compostas por homens e caracterizam-se, de modo geral, por diferentes estágios de maturidade dos negócios, em fases iniciais ou nascentes até já estabelecidos. A persona C1 refere-se a homens não brancos, com negócios nascentes ou iniciais, cujo CNPJ foi registrado após a entrada no Cadastro Único, caracterizando um perfil de "MEI empreendedor inicial". Já a persona C2 corresponde a homens brancos, localizados nas regiões Sul e Sudeste, com CNPJ ativo e atuação predominante nos setores de Serviços e Construção, configurando um perfil de "MEI empreendedor formalizado".

As personas do Grupo D são compostas por clientes do Sebrae, caracterizando-se pela maior conexão com políticas de apoio e atendimento. A persona D1 refere-se a mulheres brancas, localizadas nas regiões Sul e Sudeste, com CNPJ ativo, configurando um perfil de "MEI assistida e estruturada". Já a persona D2 corresponde a homens não brancos, com negócios nascentes ou iniciais e CNPJ ativo, caracterizando um perfil de "MEI atendido em consolidação".

As dez personas mostram a diversidade de perfis de MEI no CadÚnico. Esses perfis contribuem para a realização de ações direcionadas, que podem levar em consideração as especificidades de cada grupo. A próxima subseção, direciona as políticas públicas e ações para cada uma delas.

4.3 Sugestões de Políticas Publicas

A partir das características socioeconômicas, produtivas e demográficas observadas em cada cluster, esta seção faz um levantamento de algumas recomendações de políticas públicas e ações do Sebrae potencialmente mais adequadas às vulnerabilidades, desafios e capacidades predominantes de cada grupo. As recomendações consideram desde necessidades de proteção social e melhoria das condições de vida até ações voltadas à formalização, qualificação e consolidação:

- **Cluster A1 - MEI maduros e experientes:** As políticas públicas voltadas a este grupo devem priorizar ações de regularização do CNPJ, renegociação facilitada de débitos e inclusão digital, especialmente considerando a baixa escolaridade e menor familiaridade com tecnologias. As ações do Sebrae podem focar em busca ativa desses empreendedores, apoio à regularização, capacitações em gestão e tecnologias digitais, além de consultorias para modernização e reativação de negócios maduros, com programas como: Sebrae Delas e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE).
- **Cluster A2 - MEI maduros com vulnerabilidade socioeconômica:** Este grupo demanda políticas integradas de regularização do CNPJ, educação financeira e apoio habitacional, considerando que a precariedade domiciliar impacta diretamente a produtividade e a estabilidade da renda. O Sebrae pode atuar por meio de atendimentos itinerantes em territórios vulneráveis, orientações sobre regularização do CNPJ e acesso a crédito, além de capacitações voltadas à organização financeira e gestão do negócio, com programas como: Sala do Empreendedor e Sebrae Territórios.
- **Cluster B1 - MEI fragilizada:** As políticas públicas para este grupo devem priorizar a regularização e a ampliação do acesso a serviços de apoio à conciliação trabalho-família, como creches. As ações do Sebrae podem ter foco em crescimento e maior consolidação do negócio (capacitações em gestão, planejamento financeiro, marketing, uso das tecnologias digitais para posicionamento de mercado), além do fortalecimento de redes de apoio ao empreendedorismo feminino, com programas como: Sala do Empreendedor, Organize seu Negócio (APP), Sebrae Delas e FAMPE.

- **Cluster B2 - MEI com vulnerabilidade territorial:** As recomendações para este grupo envolvem integração com políticas habitacionais, apoio territorializado no Nordeste e manutenção da proteção social durante a ampliação da renda do negócio. O Sebrae pode ampliar sua atuação em territórios vulneráveis, promovendo capacitações em gestão financeira, precificação e fidelização de clientes, além de ações de acesso a crédito e fortalecimento do empreendedorismo feminino, com programas como: Programa de Acesso a Crédito e FAMPE, Sebrae Delas, Educação Empreendedora e Sebrae Territórios.
- **Cluster B3 - MEI com alta vulnerabilidade produtiva:** Este grupo necessita de políticas de proteção social, microcrédito assistido, capacitações em gestão e apoio à melhoria das condições habitacionais e produtivas. O Sebrae pode atuar com trilhas formativas para negócios iniciantes, acompanhamento contínuo após capacitações, apoio ao uso de tecnologias digitais e fortalecimento de redes de apoio ao empreendedorismo feminino jovem, com programas como: Começar Bem, Empreenda Rápido MEI, Sebrae Delas, Educação Empreendedora, Sebrae Territórios e Programa de Acesso a Crédito e FAMPE.
- **Cluster B4 - MEI Potencial atividade:** As políticas públicas devem apoiar a regularização do CNPJ, a reorganização financeira do negócio e a melhoria das condições de moradia e trabalho, além de serviços de apoio à conciliação família-trabalho. O Sebrae pode contribuir com capacitações práticas para o comércio, consultorias individualizadas, com programas como: Sala do Empreendedor, Portal do Empreendedor (MEI), Sebrae Delas, Agentes Locais de Inovação (ALI) e Atendimento Sebrae (Orientação Empresarial).
- **Cluster C1 - MEI empreendedor inicial:** As políticas recomendadas para este grupo incluem programas de consolidação de negócios iniciais, microcrédito assistido e acompanhamento nos primeiros anos do empreendimento, visando aumentar a sobrevivência do negócio. As ações do Sebrae podem envolver mentorias, capacitações em planejamento financeiro e gestão, além de apoio ao uso de ferramentas digitais para posicionamento e captação de clientes, com programas como: Começar Bem, Sebrae Educação Empreendedora, ALI e Programa de Acesso a Crédito e FAMPE.
- **Cluster C2 - MEI empreendedor formalizado:** Este grupo demanda políticas de qualificação técnica, especialmente nas áreas de serviços e construção, além de políticas e programas que visem apoio ao aumento na regularidade da demanda e à melhoria da gestão do trabalho; garantia de manutenção do benefício do PBF enquanto a renda do trabalho oscila. O Sebrae pode apoiar por meio de capacitações em gestão, estratégias de captação de clientes e organização do trabalho, incluindo atendimentos itinerantes e fortalecimento do acesso às redes de apoio técnico, com programas como: Começar Bem, Sebrae Educação Empreendedora, ALI e Programa de Acesso a Crédito e FAMPE.
- **Cluster D1 - MEI assistida e estruturada:** As políticas públicas voltadas a este grupo podem priorizar ações de autonomia econômica feminina, apoio à conciliação trabalho-família e estímulo ao crescimento dos negócios ativos. As ações do Sebrae podem focar em consultorias, redes de apoio ao empreendedorismo feminino, gestão financeira e inovação, com programas como: Sebrae Educação Empreendedora (nível avançado), Sebrae Digital, ALI (inovação) e Programa de Acesso a Crédito e FAMPE.
- **Cluster D2 - MEI atendido em consolidação:** As recomendações para este grupo incluem políticas de qualificação técnica, apoio à consolidação de negócios iniciais e incentivo à continuidade da formalização. O Sebrae pode atuar com consultorias individualizadas, apoio ao uso de tecnologias digitais para divulgação e captação de clientes, com programas como:

Uso Interno

Sebrae Educação Empreendedora (nível avançado), Sebrae Digital, ALI (inovação) e Programa de Acesso a Crédito e FAMPE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi segmentar e construir personas dos MEI registrados no Cadastro Único em dezembro de 2025, a partir da integração das bases do CadÚnico do MDS, do cartão CNPJ da RFB e dos atendimentos do Sebrae. Por meio da aplicação do algoritmo Wk-modes, foram identificados dez *clusters* organizados em quatro grandes grupos.

Os empreendedores maduros representaram 18,9% dos MEI no CadÚnico e possuem dois *clusters*. O grupo de mulheres empreendedoras foi composto por quatro *clusters* e representou 42,0% dos MEI no CadÚnico. Já o grupo de homens empreendedores correspondeu a 19,7% dos MEI, distribuídos em dois *clusters*. Por fim, os clientes do Sebrae representaram 19,4% dos MEI no CadÚnico, também organizados em dois *clusters*. Esses agrupamentos mostraram que os MEI no CadÚnico não constituem um público único e homogêneo, mas sim um conjunto diverso de perfis com necessidades, desafios e potenciais específicos, seja para seu negócio, seja para seu contexto socioeconômico. De forma complementar, a construção de personas possibilitou a criação de perfis específicos, para aproximar a análise técnica da formulação prática de ações, permitindo maior alinhamento entre diagnóstico e intervenção. Entre as principais ações e políticas para cada grupo de *clusters*, destacam-se:

1) Os clusters do Grupo A, compostos por empreendedores maduros com negócios anteriores à entrada no CadÚnico, indicam a necessidade de políticas voltadas à regularização do CNPJ, renegociação de débitos e modernização dos negócios tradicionais. No cluster A2, marcado por maior precariedade domiciliar, destaca-se também a importância da integração entre inclusão produtiva e políticas habitacionais, além de ações territoriais de busca ativa e educação financeira.
2) No Grupo B, formado majoritariamente por mulheres empreendedoras, predominam perfis associados à vulnerabilidade social e produtiva. Os resultados sugerem a necessidade de políticas integradas de fortalecimento da renda, apoio à conciliação entre trabalho e cuidados familiares, acesso ao crédito assistido e ampliação de capacitações voltadas à gestão, planejamento financeiro e uso de tecnologias digitais. Nos clusters B2 e B3, caracterizados por precariedade habitacional e maior vulnerabilidade territorial, ações articuladas com CRAS, políticas habitacionais e programas territoriais de inclusão produtiva podem ser especialmente relevantes.
3) Os clusters do Grupo C representam empreendedores homens em negócios nascentes ou iniciais. Nesse caso, as principais demandas estão relacionadas à sobrevivência dos negócios nos primeiros anos de atividade, qualificação técnica, ampliação da clientela e acesso a instrumentos de gestão e organização financeira. Em especial no cluster C2, com maior presença de atividades ligadas à construção e serviços, políticas de qualificação profissional e fortalecimento da renda do trabalho podem contribuir para maior estabilidade produtiva.
4) Já o Grupo D, formado por clientes do Sebrae, apresenta perfis com maior proximidade institucional e potencial de consolidação dos negócios. Para esses grupos, os resultados indicam a relevância de estratégias voltadas ao crescimento sustentável dos

Uso Interno

empreendimentos, aceleração de negócios, fortalecimento do empreendedorismo feminino, uso de tecnologias digitais e ampliação do acesso ao crédito produtivo orientado.

Por fim, destaca-se que a integração de bases de dados e o uso de técnicas analíticas avançadas, como a clusterização, representam caminhos promissores para o aprimoramento contínuo das políticas públicas. No entanto, a continuidade e evolução desse tipo de abordagem, aliada ao monitoramento e avaliação das ações implementadas, pode fortalecer a capacidade do Estado e de instituições parceiras em promover uma inclusão produtiva mais efetiva, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREWS, C. et al. **The state of economic inclusion report 2021: the potential to scale**. Washington, DC: World Bank Group, 2021. Disponível em: World Bank Group - State of Economic Inclusion Report 2021.

BARRIENTOS, A.; DEBOWICZ, D.; WOOLARD, I. **Antipoverty transfers and inclusive growth in Brazil**. Manchester: International Research Initiative on Brazil and Africa, 2014. (IRIBA Working Paper, n. 4). Disponível em: SSRN - Antipoverty Transfers and Inclusive Growth in Brazil.

BELDA, P. R.; CABRER-BORRÁS, B. Necessity and opportunity entrepreneurs: survival factors. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 14, n. 2, p. 249–264, 2018. DOI: 10.1007/s11365-018-0504-9. Disponível em: DOI - Necessity and opportunity entrepreneurs: survival factors.

BLOCK, J. H.; WAGNER, M. Necessity and opportunity entrepreneurs in Germany: characteristics and earnings differentials. **Schmalenbach Business Review**, v. 62, n. 2, p. 154–174, 2010. DOI: 10.1007/BF03396803. Disponível em: DOI - Necessity and opportunity entrepreneurs in Germany.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Lista de programas federais usuários do Cadastro Único**. Brasília, DF: MDS, fev. 2026.

CALDERON, G.; IACOVONE, L.; JUAREZ, L. Opportunity vs necessity: understanding the heterogeneity of female micro-entrepreneurs. **World Bank Economic Review**. Oxford: Oxford University Press, 2015.

CARDOSO JR., J. C. P.; JACCOUD, L. B. Políticas sociais no Brasil: organização, abrangência e tensões da ação estatal. In: JACCOUD, L. (org.). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília: Ipea, 2009. p. 181–260.

CASTRO, J. A.; SÁTYRO, N.; RIBEIRO, J. A. C.; SOARES, S. S. D. **Desafios para a inclusão produtiva das famílias vulneráveis: uma análise exploratória**. Brasília: Ipea, 2010. (Texto para Discussão, n. 1486).

COLIN, D. R. A.; PEREIRA, J. M. F.; GONELLI, V. M. Trajetória de construção da gestão integrada do Sistema Único de Assistência Social, do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família para a consolidação do modelo brasileiro de proteção social. In: CAMPELLO, T.; NERI, M. C.

Uso Interno

(org.). **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília, DF: Ipea, 2013. p. 25-46.

DE SOUZA, A. P. R.; FERNANDES, A. B.; RICARDO, P. P. Fatores que influenciam a mortalidade dos microempreendedores individuais (MEIs). **Revista Conexão Gestão, Tecnologia & Negócios**, v. 2, n. 2, p. 31-46, 2025.

FARIAS, L.; DIAS, R. O Cadastro Único: a consolidação de uma infraestrutura para programas sociais. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política**, v. 27, n. 1, 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). **IN083**. Brasília, DF: MDS, [s.d.]. Disponível em: Wiki SAGI - IN083. Acesso em: 12 fev. 2026.

HAIR, Joseph F.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L.; BLACK, William C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HUANG, Zhexue. Extensions to the k-means algorithm for clustering large data sets with categorical values. **Data Mining and Knowledge Discovery,** [S. l.], v. 2, n. 3, p. 283–304, 1998.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada:** uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MORAIS, M. C. A.; EMMENDOERFER, M. L.; VITÓRIA, J. R.; ALMEIDA MENDES, W. Determinantes socioeconômicos do microempreendedor individual (MEI). **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 11, n. 3, 2022.

MURPHY, K.; MURPHY, T. B.; PICCARRETA, R.; GORMLEY, I. C. **MEDseq: Mixtures of Exponential-Distance Models with Covariates**. R package version 1.4.1, 2023. Disponível em: CRAN MEDseq.

SEBRAE. **Pesquisa Perfil MEI: apresentação técnica**. Brasília, DF, 2024.

SEBRAE. **Características socioeconômicas do MEI no CadÚnico**: relatório técnico. Brasília, DF, 2025.

SEBRAE. **Painel MEI registrado no Cadastro Único**: referência de dez. de 2025. Brasília, DF, 2026a.

SEBRAE. **Segmentação do público com criação de personas: MEI no CadÚnico**. Relatório técnico. Brasília, DF, 2026b.

SEBRAE. **Panorama econômico trimestral dos pequenos negócios**: relatório técnico: 1. ed. Brasília, DF, 2026c.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas mercantis brasileiras (2021–2025)**. Relatório técnico. Brasília, DF, 2026d.

SEBRAE. **Panorama econômico trimestral dos pequenos negócios**: relatório técnico: 2. ed. Brasília, DF, 2026e.

VAHDAT, V.; FAVARETO, A.; FAVARÃO, C. **Use of evidence in policies and strategies for rural productive inclusion in Latin America**. Brasília: Ipea, 2024.

WORLD BANK. **Productive inclusion in Latin America: policy and operational lessons – a synthesis note**. Washington, DC: World Bank Group, 2020. Disponível em: World Bank Open Knowledge Repository. Acesso em: 15 jan. 2021.

Uso Interno

APÊNDICE A

Tabela A.1 – Proporção das principais variáveis em relação a cada *cluster* de MEI.

Variável	Subcategoria	A1	A2	B1	B2	B3	B4	C1	C2	D1	D2
Sexo	Feminino	55,3	48,4	75,4	65,9	68,8	68,1	23,4	14,3	84,5	16,6
	Masculino	44,7	51,6	24,6	34,1	31,2	31,9	76,6	85,7	15,5	83,4
Raça/cor	Não Branco	66,6	73,5	76,6	80	90,6	20,4	78,7	0	19,7	90,8
	Branco	33,4	26,5	23,4	20	9,4	79,6	21,3	100	80,3	9,2
Grupo Etário	Jovens	10,9	6,7	12,4	15,6	37,9	14	35,9	29,5	25,5	27,1
	Adultos	12,9	59,4	76	59,5	53,5	66,2	46	56,2	55,9	52,2
	Prateado	33,9	22,5	9,8	19	7,2	14,1	13	11,4	13,4	15,2
	Sêniores	42,4	11,4	1,8	5,9	1,5	5,6	5,1	2,9	5,2	5,4
Região	Norte	4,7	9,7	5,7	8	12,7	4,6	4,9	1,8	3,8	7
	Nordeste	18,9	10,7	21	62,5	20,3	14,5	23,3	10,3	9,8	21
	Sudeste	53,9	55,9	54,6	14,1	47,6	56,6	54,3	56,8	49,2	44
	Sul	13,4	12,9	10,2	7,9	8,1	18,9	9,5	25,4	27,2	14,2
	Centro-Oeste	9,1	10,8	8,5	7,6	11,4	5,3	8	5,6	10	13,9
Situação Cadastral	Ativa	41,8	19,1	30	77,9	98,7	18,7	97,5	92,9	99,6	97,1
	Inapta/Suspensa	58,2	80,9	70	22,1	1,3	81,3	2,5	7,1	0,4	2,9
Setor	Agropecuária	0,4	0,6	0,3	0,3	0,8	0,4	0,8	1,2	0,4	0,8
	Comércio	49,2	12,6	18,9	25,4	22,9	62,6	18	19,4	21,1	22,1
	Construção	12,7	11,9	5,8	5,8	7,1	9,7	12,5	18,5	4,2	17,1
	Indústria	13,4	8,1	10	9,8	9,6	10,2	8	9,3	11	9,8
	Serviços	24,4	66,9	65	58,6	59,7	17	60,8	51,6	63,4	50,2
Cliente Sebrae	Não Cliente	74,2	79,5	74,7	57,9	84,4	75,1	83	86,1	24,9	24,9
	Cliente	25,8	20,5	25,3	42,1	15,6	24,9	17	13,9	75,1	75,1
Tamanho Família	Até 2 pessoas	80,5	77,1	15,3	72,3	17,7	53,5	82,1	0	39,9	16
	3 ou mais pessoas	19,5	22,9	84,7	27,7	82,3	46,5	17,9	100	60,1	84
Local	Urbano	95,7	87,4	95	88,1	87,8	89,3	95,1	92,2	94,9	93,8
	Rural	4,3	12,6	5	11,9	12,2	10,7	4,9	7,8	5,1	6,2
PBF	Não PBF	82,2	79,5	65,1	34,3	26,9	19,6	52,8	41,8	85,5	88,5
	PBF	17,8	20,5	34,9	65,7	73,1	80,4	47,2	58,2	14,5	11,5
BPC	Não BPC	86	89,3	92,3	97,1	96,3	96,2	96,6	94,8	94,8	91,9
	BPC	14	10,7	7,7	2,9	3,7	3,8	3,4	5,2	5,2	8,1
Maturidade	Nascente/Inicial	7,5	4	7,9	17,9	93,4	3,2	88,3	68,3	79,8	70,3
	Estabelecida	92,5	96	92,1	82,1	6,6	96,8	11,7	31,7	20,2	29,7
Abertura	Não abriu após CadÚnico	83,5	86,1	41,5	72,3	4,4	73,7	13,4	25,4	23,5	26,1
	Abriu após CadÚnico	16,5	13,9	58,5	27,7	95,6	26,3	86,6	74,6	76,5	73,9
Grau de Instrução	Fundamental incompleto	59,2	61,7	16,8	18,7	25	12,4	19,9	23,8	15,8	18,9
	Fundamental completo	15	26,2	13,7	13,4	23,9	58,8	20,4	25,8	11,9	60,9
	Médio Completo	25,8	12,1	69,5	67,9	51	28,8	59,7	50,4	72,2	20,3
Precariedade	Sem indício de precariedade	79,9	8,5	67,7	19,5	9,3	28,4	74,2	65,6	69,4	64,7
	Precário	20,1	91,5	32,3	80,5	90,7	71,6	25,8	34,4	30,6	35,3

Fonte: Elaborado pelos autores.
Nota 1: As cores da tabela indicam variáveis com maior (tom verde) e menor (tom vermelho) proporção.